

A IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Taís Turaça Arantes (UEMS)

taistania@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Na sociedade em que vivemos, há diversas formas de se expressar, seja por intermédio de textos escritos em prosa ou versos. Nessa perspectiva temos as histórias em quadrinhos, que, assim como qualquer outra forma de expressão, apresentam uma relação com a realidade social. Isso nos leva a dizer sobre a representação da ideologia norte-americana em alguns heróis das histórias em quadrinhos. Por isso, a proposta desse artigo é analisar figuras como Superman, Mulher-Maravilha e Capitão América, em suma como eles carregam a representação norte americana, visto que Fiorin (2007, p. 30) nos explica que "a ideologia não é um conjunto de ideias que surge do nada ou da mente privilegiada de alguns pensadores". Enfim, a proposta é analisar desde alguns enredos até as cores dos uniformes que carregam as cores da bandeira dos Estados Unidos

Palavras-chave: Ideologia. Histórias em quadrinhos. Pragmática.

1. Introdução

O presente estudo buscou explanar um pouco mais da ideologia presente nas histórias em quadrinhos norte-americanas, visto que essas histórias são uma forma de expressão e apresentam uma relação com a realidade social.

É claro que nesse sentido de ideia, devemos nos atentar que o alcance de leitores e sucesso das histórias em quadrinhos está nessa relação com a sedução das imagens que a mesma possui. A possível leitura somente por imagens, o trabalho de cores vibrantes ou a ausências destas seduz as pessoas para esse tipo de leitura.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Contudo o que mais pode chamar a atenção nas histórias em quadrinhos é a forma como se pode trabalhar a crítica. Vejamos uma citação abaixo que pode nos explicar um pouco mais sobre essa crítica e a presença de uma ideologia:

As histórias em quadrinhos não são inocentes. Elas trazem ideologias inseridas nas histórias e na composição dos personagens. O Superman, por exemplo, que surgiu alguns anos após a quebra da bolsa de Nova York, em 1929, não só era um símbolo de esperança para um povo que ainda sofria os efeitos da crise, como também foi utilizado para combater a ideia de Super-Homem disseminada pela Alemanha nazista no período precedente a II Guerra Mundial. (SILVA, 2011, p. 02)

Foi perceptível que a criação de Superman não foi algo ingênuo, ela teve uma intenção de mostrar o poder de uma nação frente as outras. Logo, vale mencionar o que Orlandi (*apud* GOMES; ABRÃO, 2013, p. 17) nos diz que “a ideologia interpela o indivíduo em sujeito e este submete-se à língua significando e significando-se pelo simbólico na história”. Em suma, esse resultado da ideologia na vida do ser humano engloba de certa forma a constituição de como eles vivem como atores conscientes e reflexivos, dentro desse mundo estruturado e significativo. (THERBORN, 1980, p. 01)

Nessa perspectiva dizemos que:

Alguns sociólogos usam o termo ideologia para designar o conjunto de ideias, crenças e modos de pensar características de um grupo, seja nação, classe, casta, profissão ou ocupação, seita religiosa, partido político etc. A ideologia será, então, o conjunto dos conteúdos espirituais de uma determinada cultura ou subcultura, entendendo aqui por cultura todo o sistema de elementos, materiais e não materiais, produzidos (ou recebidos), acumulados, propagados e transmitidos pelos homens, ao longo do tempo, em certa sociedade. (NUNES, p. 06)

Por ter esse entendimento de como um meio de comunicação pode propagar diversos conteúdos, entre eles a representação da ideologia, nos próximos tópicos tentaremos explicar um pouco do que seria a ideologia e como ela se manifesta nas histórias em quadrinhos com alguns personagens. Ressaltando que nosso recorte será feito para as figuras de Superman, Mulher-Maravilha e Capitão América.

2. O que é ideologia

Começamos esse tópico já explicando que o termo “ideologia” tem uma série de significados pertinentes e que nem todos eles são com-

patíveis entre si. (EAGLETON, 1997, p. 12) Em outras palavras, não é correto tentar englobar todas essas significações em uma explicação simples e global.

Claro que não podemos deixar de dizer que em seu sentido original, a ideologia é a ciência que tem por objetivo o estudo das ideias, em outras palavras, os fatos da consciência. O conceito foi criado por Destutt de Tracy, em 1801, no livro Projeto de elementos de ideologia. Dessa forma, é apenas em meado do século 19 que Marx e Engels deram um sentido político à ideologia. (GOMES; ABRÃO, 2013, p. 13)

Nesse sentido temos que pensar que “a ideologia produz encadeamentos de significantes, relações de significantes e significados, atrelamentos, alusões, citações, significações que se tornam hegemônicas, orientam condutas, ações” (SOUSA FILHO, 2012, p. 03). O que pretendemos transmitir é que a ideologia, representa crenças e normas que norteiam as convenções de uma sociedade.

Por isso usamos de base, como um norte, para nosso estudo de exploração sobre a ideologia nos quadrinhos norte-americanos o que Fiorin nos diz:

A ideologia é constituída pela realidade e constituinte da realidade. Não é um conjunto de ideias que surge do nada ou da mente privilegiada de alguns pensadores. Por isso, diz-se que ela é determinada, em última instância, pelo nível econômico. (FIORIN, 2007, p. 30)

Mesmo que seja em última instância é nessa questão do poder econômico que nos apegamos nesse estudo. Pois, uma vez que estamos analisando a ideologia nos quadrinhos norte-americanos, não podemos esquecer que os Estados Unidos ainda é a maior potência econômica no mundo.

3. *A ideologia nas histórias em quadrinhos*

Como já mencionado anteriormente focaremos nos heróis dos quadrinhos norte-americanos. Logo, “a questão ideológica nos quadrinhos pode ser vista claramente a partir da vocação das duas maiores editoras norte-americanas da área: a DC e a Marvel.” (GOMES; ABRÃO, 2013, p. 18)

Com isso os heróis utilizados para fazer essa análise são: Superman, Mulher-Maravilha e Capitão América. Bem, vamos a eles.

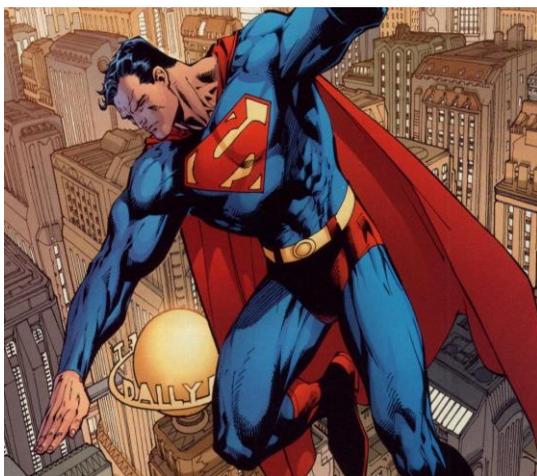
3.1. Superman

O personagem ícone da cultura pop Superman, o homem de aço, foi criado por Jerry Siegel e Joe Shuster na década de 1930, em meio à Grande Depressão, sendo o primeiro super-herói e dando início à chamada “Era de Ouro” dos quadrinhos. (SOUSA, 2013, p. 72).

Lembrando que a Grande Depressão é diferente da crise de 1929. Em suma, chama-se de Grande Depressão a deflação do preço das mercadorias, causada pela dramática redução do nível de atividade econômica, que afetou a economia norte-americana, mas também, embora de maneira desigual, a economia da maioria dos países do mundo, durando cerca de uma década, ou seja, até o advento da Segunda Guerra Mundial. (PRADO, 2009, p. 13)

O que vemos então, é que as histórias em quadrinhos tendem a repercutir a realidade, e o surgimento do Superman não foi à toa! Criar um super-herói, que possui toda essa força que veio a se tornar um símbolo da cultura pop, mostra que o personagem foi uma intenção de demonstrar que os Estados Unidos da América ainda era um país forte.

Outro fato, além da data de criação do personagem que pode exemplificar isso é o seu uniforme. Vejamos a imagem abaixo⁴¹:



41 Disponível em: <http://static.comicvine.com/uploads/original/5/55708/1039288-jim_lee_superman.jpg>. Acesso em: 10-08-2014.

É perceptível as cores da bandeira dos Estados Unidos. A presença do vermelho e do azul. Novamente é feita a alusão ao país como uma superpotência.

3.2. Mulher-Maravilha

Temos aqui uma personagem que se tornou ícone do universo feminino: Mulher-Maravilha. Assim como o Superman sua criação não foi por acaso. Vejamos a citação abaixo:

Em 07 de dezembro de 1941, os Estados Unidos declaram estar em guerra com o Japão, após o ataque à base naval de Pearl Harbor. Nesse mesmo ano, a revista bimestral (dez. 1941/jan. 1942) *All-Star Comics*, número 8, lança uma nova personagem em suas páginas. Assim surgia a Mulher-Maravilha. Cerca de seis meses depois, a heroína já possuía um título próprio no mercado dos quadrinhos norte-americanos. (CHACON, 2010, p. 09)

Reiteramos que o objetivo do artigo não é simplesmente mostrar a criação da personagem de uma forma ingênua, ou seja, não é nossa intenção se atentar ao fato de como a personagem foi ganhando popularidade, mas sim como sua criação demonstra um pouco da ideologia norte-americana.

Bem, a personagem surgiu em outro período crítico na história dos Estados Unidos. Vemos que aqui a personagem também carrega essa função de levar consigo toda essa força que essa nação denominava possuir. E não foi só nesse contexto da criação que podemos nos atentar, veremos os uniformes abaixo:



Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Vemos duas imagens acima, sendo uma com o primeiro⁴² uniforme e o segundo⁴³ mais atual com os traços de Alex Ross. No uniforme dela é visível que além das cores que fazem referência a bandeira norte-americana, temos também a presença da águia⁴⁴.

A águia de cabeça branca⁴⁵ é o emblema da nação estadunidense. Ela está presente no brasão do país, sua figura atura como um reflexo do espírito do referente país, com a intenção de inspirar orgulho em seus cidadãos. A águia foi escolhida no ano de 1782, por causa de sua longevidade e força, e claro, porque ela é uma espécie presente no local. Também vale mencionar que é possível fazer a relação entre a liberdade do voo e o nascimento do novo país independente.

Com isso, vemos que há uma forte alusão nos aspectos da personagem com a nação dos Estados Unidos. Veremos agora como isso se propaga no personagem Capitão América.

3.3. Capitão América

Nada melhor do que começar esse tópico com a própria biografia do personagem presente na enciclopédia da Marvel. Vejamos:

Nascido durante a Grande Depressão, Steve Rogers cresceu doente e frágil na cidade de Nova York. Apesar de suas limitações econômicas e físicas, trabalhou duro para se sustentar. Quando as filmagens jornalísticas sobre a 2ª Guerra Mundial chegaram aos Estados Unidos vindas da Europa, ficou horrorizado com as cenas dos nazistas dominando o continente e perseguindo aqueles que se opunham a eles [...] Entrevistado os protestos do rapaz, o general Chester Phillips, ofereceu-lhe uma vaga em um experimento biológico ultrasecreto, a Operação Renascimento. Determinado a colaborar com o esforço de guerra, Rogers impetuosamente aceitou a oferta. Após semanas de testes e

42 Disponível em:

<http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/imagens/2012/06/4139person_2276.jpg>. Acesso em: 11-08-2014.

43 Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/5/5c/Mulher-Maravilha_por_Alex_Ross.jpg>. Acesso em: 11-08-2014.

44 Vale dizer que o uniforme passou por diversas mudanças, e já foi retirada a águia para colocar dois WW para referência do próprio nome da personagem. Evolução da personagem em: <<http://diversao.terra.com.br/arte-e-cultura/veja-evolucao-visual-da-mulher-maravilha-de-1941-a-2010.06c9078553a7a310VgnCLD200000bbccbe0aRCRD.html>>. Acesso em: 11-08-2014.

45 Disponível em: <http://cursosdeinglesnoexterior.wordpress.com/2012/10/20/a-aguia-como-simbolo-representante-dos-estados-unidos/>. Acesso em 11 de agosto de 2014, às 08:52.

treinamento, ele recebeu uma dose do Soro do Supersoldado, ainda em fase experimental [...] Rogers emergiu do tratamento com um corpo perfeito. Seguindo um extensivo treinamento de combate e extremo condicionamento físico, Rogers foi incumbido de tornar a arma suprema do Exército – e a encarnação de luta na América. (Enciclopédia Marvel, vol. 1, p. 13)

Da mesma forma que aconteceu com os outros dois personagens, também acontece com o Capitão América. Ele surge sob o momento da Segunda Guerra Mundial. O mais interessante é perceber como esse personagem foi utilizado fora do mundo dos quadrinhos. A citação abaixo explica isso:

Logo o personagem já estava vestido com a bandeira dos Estados Unidos, em seu uniforme e lutando contra as forças do eixo com uma preocupação de reafirmar para o mundo o lema “America for Americans”. O sucesso foi tanto que as revistas passaram a ser distribuídas aos soldados nas trincheiras como um elemento motivador. (GOMES; ABRÃO, 2013, p. 19-20)

O personagem chegou a ser distribuído para os soldados. Agora, para uma melhor exemplificação vejamos as figuras abaixo⁴⁶:

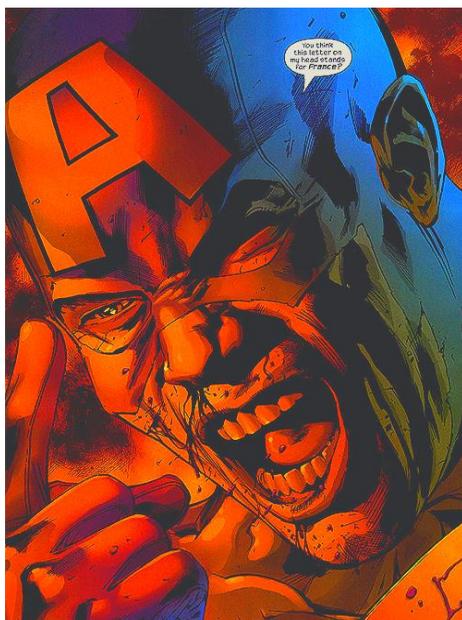


46 Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-HbX8mZNrww/T5M9-ZZNvKI/AAAAAAAAABs/NfdQ7eJ9hJ4/s320/cap_america.jpg>. Acesso em: 11-08-2014.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A capa da primeira revista traz o herói dando um soco em Hitler, também vemos na imagem o seu escudo, que é “sua “única” arma, simbolizando que ele só ataca para se defender, o que representa muito bem a política norte-americana diante de sua participação em conflitos mundiais”. (GOMES; ABRÃO, 2013, p. 21)

Assim, como muitos personagens o Capitão América ganhou novas versões de suas histórias. Em uma de suas primeiras aventuras dessa reformulação ele é um soldado pronto para combate, que não pensa em matar seu oponente se for preciso. Sendo assim um momento importante nas histórias desse personagem pode ser visto na imagem⁴⁷ abaixo:



É impactante o Capitão América apontando para o A em seu capacete e dizendo: “Tá pensando que esse 'A' aqui é de França?”, pois a expressão foi uma clara referência à rendição do país francês durante a Segunda Guerra Mundial, e claro que com isso o personagem aponta para a coragem dos norte-americanos.

47 Disponível em: <http://25.media.tumblr.com/tumblr_m3qnysMCHY1r5j6ato2_500.png>. Acesso em: 11-08-2014.

4. Conclusão

Vemos que o conceito sobre ideologia é amplo, mas pode-se dizer que a mesma faz parte das relações humanas, e consequentemente se manifesta pela linguagem. Por isso, podemos encontrar a mesma em suportes de lazer, tal como as histórias em quadrinhos.

Abordamos três grandes ícones desse meio: Superman, Mulher-Maravilha e o Capitão América. E podemos perceber que mesmo em períodos diferentes de surgimento cada um deles carregava fortes referências aos Estados Unidos.

E atualmente com as grandes adaptações cinematográficas vemos ainda mais essa ideologia sendo trabalhada, pois todos os perigos que cercam o mundo começam a atacar em primeiro lugar os Estados Unidos, e claro, que esses heróis conseguem controlar o problema lá mesmo. Em suma, é tentado representar que somente os heróis dos Estados Unidos podem salvar o resto do mundo, e nisso é trabalhado a alusão de que somente esse país é um país forte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHACON, Beatriz da Costa Pan. *A mulher e a Mulher-Maravilha: uma questão de história, discurso e poder*. 2010. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F8%2F8138%2Ftde-03112010-121145%2Fpublico%2F2010_BeatrizdaCostaPanChacon.pdf&ei=9VsfVJj8IuqJsQSO_YLgDw&usq=AFQjCNG61SOVEEBH8Iush1z_u3pfNiCu2w&bvm=bv.75775273,d.cWc. Acesso em: 11-08-2014.

EAGLETON, Terry. *Ideologia*. Uma introdução. Trad.: Silvana Vieira e Luís Carlos Borges. São Paulo: Universidade Estadual Paulista; Boitempo, 1997.

GOMES, Nataniel dos Santos; ABRÃO, Daniel. Ideologia nos quadrinhos: o caso Capitão América. In: GOMES, Nataniel dos Santos Gomes; RODRIGUES, Marlon Leal. *Para o alto e avante!* Textos sobre histórias em quadrinhos para usar em sala de aula. Curitiba: Appris, 2013, p. 11-25.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

FIORIN, José Lins. Que é ideologia? In: _____. *Linguagem e ideologia*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 26-31.

MARVEL. *Enciclopédia Marvel*, vol. 1. São Paulo: Panini, 2005.

NUNES, Adérito Sedas. *Introdução ao estudo das ideologias*. Disponível em:

<<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224081973E4dVB2ea3Bp00YB7.pdf>>. Acesso em: 29-07-2014.

PRADO, Luiz Carlos Delorme. *A economia política da grande depressão da década de 1930 nos EUA: visões da crise e política econômica, semelhanças e diferenças com a crise atual*. 2009, p. Disponível em:

<www.ie.ufrj.br/datacenterie/pdfs/seminarios/pesquisa/texto1509.pdf>. Acesso em: 10-08-2014.

SILVA, Rafael Laytynher. A contribuição das histórias em quadrinhos de super-heróis para a formação de leitores críticos. *Revista Anagrama* (USP), ano 5, n. 1, 2011, p. 1-12. Disponível em:

<http://www.usp.br/anagrama/SilvaLaytynher_hqleituracritica.pdf>. Acesso em: 05-08-2014.

SOUSA, Luciano Dias de. Superman: mito e herói na contemporaneidade. *Revista Ícone, Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, vol. 11, p. 70-80, 2013. Disponível em:

<<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume11/SUPERMAN-MITOEHEROINACONTEMPORANEIDADE.pdf>> Acesso em: 09-08-2014.

SOUSA FILHO, Alípio. Ideologia e transgressão. *Revista Electrónica de Psicología Política*, vol. 11, p. 207-224, 2012. Disponível em:

<http://www.cchla.ufrn.br/alipiosousa/index_arquivos/ARTIGOS%20ACADEMICOS/ARTIGOS_PDF/Ideologia%20e%20transgressao.pdf>.

Acesso em: 09-08-2014.

THERBORN, Goran. A formação ideológica dos sujeitos humanos. In: _____. *The Ideology of Power and the Power of Ideology*, cap. I. Trad.: Jair Pinheiro e Lúcio Flávio de Almeida. London: Verso, 1980. Disponível em:

<http://www.pucsp.br/neils/downloads/v1_artigo_therborn.pdf>. Acesso em: 05-08-2014.